

# A utilização de repositórios institucionais na área da saúde: uma revisão integrativa sobre contribuições, desafios e tendências

Carla Broseghini Moreira de Carvalho  
carlahrs@gmail.com

Recebido em: Julho 2024  
Aceito em: Novembro 2024

## Resumo

Esta revisão integrativa trata da importância dos repositórios institucionais na gestão da informação científica em Ciências da Saúde, destacando suas funções essenciais na organização, preservação e disseminação do conhecimento acadêmico e científico em bibliotecas e instituições de ensino e pesquisa na área da saúde. Ao combinar e analisar as pesquisas existentes, esta abordagem tem o intuito de explorar o potencial dos repositórios institucionais com um estudo sobre as contribuições, os desafios e as tendências dos repositórios diante do cenário dinâmico e em constante evolução da produção científica na área da saúde. A análise dos resultados revelou uma crescente utilização dessas plataformas para promover o acesso aberto, aumentar a visibilidade da pesquisa e oferecer serviços personalizados aos pesquisadores. No entanto, são apontados também os desafios enfrentados por essas plataformas, como a baixa adesão dos pesquisadores ao autoarquivamento, questões técnicas e de infraestrutura, sustentabilidade financeira e operacional, direitos autorais e interoperabilidade. As contribuições relatadas nos estudos atestam o papel fundamental dos repositórios institucionais na promoção da disseminação do conhecimento, preservação do patrimônio intelectual e suporte à educação e pesquisa na área da saúde.

**Palavras-chave:** repositórios institucionais; instituições de saúde; bibliotecas médicas; bibliotecas hospitalares; bibliotecas de ciências da saúde.

## *The use of institutional repositories in the health field: an integrative review of contributions, challenges, and trends*

### Abstract

*This integrative review addresses the importance of institutional repositories in managing science in Health Sciences, highlighting their essential functions in organizing, preserving, and disseminating academic and scientific knowledge in libraries and educational and research institutions in the health area. By combining and analyzing existing research, this approach aims to explore the potential of institutional repositories with a study on the contributions, challenges, and trends of repositories in light of the dynamic and constantly evolving landscape of scientific production in the health area. The analysis of the results revealed a growing use of the platforms to promote open access, increase research visibility, and offer personalized research. However, it also points out these platforms' challenges, such as low researcher*



*adherence to self-archiving, technical and infrastructure issues, financial and operational sustainability, copyright, and interoperability. The contributions reported in the studies attest to the fundamental role of institutional repositories in promoting the dissemination of knowledge, preserving intellectual heritage, and supporting education and research in the health area.*

**Keywords:** Institutional repositories; health facilities; medical libraries; hospital libraries; health science libraries;

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto dinâmico da produção científica na área de Ciências da Saúde, a gestão eficaz da informação desempenha papel fundamental para o avanço do conhecimento e aprimoramento dos serviços de saúde. Nesse cenário, as bibliotecas especializadas em saúde têm papel estratégico, ao se tornarem depositárias de um vasto acervo de conhecimento. Uma ferramenta essencial na gestão da informação são os repositórios institucionais (RIs), bibliotecas digitais que consolidam, preservam e disseminam a produção intelectual das instituições de ensino e pesquisa.

Nesse contexto, os RIs surgem como pilares fundamentais para a organização e democratização do conhecimento. Trata-se de um serviço oferecido por uma instituição, como uma universidade, uma biblioteca ou outra entidade de pesquisa, com a finalidade de armazenar, preservar e disponibilizar o acesso a produções intelectuais e acadêmicas produzidas por seus membros, como professores, pesquisadores e estudantes. Esses serviços, oferecidos por instituições variadas, proporcionam acesso amplo às produções intelectuais e acadêmicas de suas unidades de pesquisa. Essas produções podem incluir artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, trabalhos de conclusão de curso, entre outros tipos de trabalhos acadêmicos. Dessa forma, sua função transcende a mera gestão de documentos ao abranger a reunião da produção científica, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica gerada em uma instituição.

Esta abordagem visa não apenas consolidar a produção intelectual, mas também promover a visibilidade e acessibilidade do conhecimento científico, contribuindo para o avanço das pesquisas e o aprimoramento das práticas acadêmicas.

Ao compreender a natureza e as potencialidades dessas bibliotecas digitais, esta revisão integrativa se propõe a explorar e analisar a utilização de repositórios institucionais em bibliotecas e instituições de ensino e pesquisa da área das Ciências da Saúde. Ao abordar essa temática, busca-se compreender se essas ferramentas contribuem para o acesso, organização, visibilidade e disseminação da produção científica das práticas de saúde.

Para tanto, nas próximas seções, serão apresentados: o conceito de repositório institucional, sua importância e impacto na disseminação do conhecimento na área da saúde junto às bibliotecas e instituições de ensino e pesquisa; a metodologia utilizada para a revisão integrativa, detalhando os critérios de inclusão e exclusão; a análise e discussão dos estudos; os resultados obtidos, com uma síntese das contribuições, desafios e tendências identificados; e por fim, recomendações para futuras pesquisas que abordem a temática em questão.

## 2 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL (RI)

A pesquisa bibliográfica sobre repositórios institucionais visa identificar e abordar o conceito e a importância desses repositórios no contexto das bibliotecas e das instituições de ensino e pesquisa, bem como seu papel na disseminação e preservação do conhecimento científico.

Para Leite (2009, p. 21)

Um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica — em ambiente digital e interoperável — dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição (Leite, 2009, p. 21).

Weitzel (2006, p. 59) classifica os repositórios em “institucionais ou temáticos”, sendo o primeiro dedicado a reunir a produção científica de uma instituição, e o segundo, a de uma área do conhecimento. Há, ainda, os repositórios de dados de pesquisa, dedicados especificamente ao armazenamento de dados de pesquisa (Sayão; Sales, 2016).

Muitos repositórios institucionais adotam políticas de acesso aberto, permitindo que o público em geral acesse e se beneficie do conhecimento gerado pela instituição. Ao fornecer um espaço centralizado para armazenar e compartilhar esses materiais, os repositórios institucionais contribuem para a visibilidade dos pesquisadores e de suas instituições de origem, além de facilitar a colaboração e o intercâmbio de informações entre pesquisadores, como um meio de promover o progresso científico (Varela; Barbosa; Guimarães, 2009). A democratização e a universalização do acesso ao conhecimento nas ciências reforçam os princípios de uma sociedade justa e solidária, visando à promoção da saúde e à qualidade de vida das populações.

Leite (2009) ressalta que os repositórios institucionais têm trazido benefícios indiscutíveis à gestão da produção científica, e que as universidades e centros de pesquisa que aderem à construção de seus RIs promoverão maior acesso à informação científica. Isso implica a definição de diretrizes e práticas relacionadas a gestão, compartilhamento e acesso à informação científica produzida pela instituição. Essas políticas podem abordar questões como padronização de metadados, direitos autorais, protocolos de arquivamento, entre outros aspectos relevantes para o bom funcionamento do repositório.

A disseminação de repositórios institucionais não apenas destaca a necessidade de políticas de informação institucionais bem definidas, mas também sublinha os benefícios tangíveis que esses repositórios proporcionam para a gestão eficaz da produção científica em instituições de pesquisa.

Nesse sentido, Leite (2009, p. 22) declara que os repositórios institucionais têm sido intensamente utilizados para:

Melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição, maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição, retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem, apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição, contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros, contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador, oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica, reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição (Leite, 2009, p. 22).

De fato, os repositórios institucionais desempenham várias funções essenciais para as instituições acadêmicas. Essas funções incluem fornecer acesso aberto à produção intelectual da instituição, permitindo que pesquisadores, estudantes e o público em geral possam consultar e utilizar a produção científica dessa instituição. Ademais, facilitam o compartilhamento de conhecimento entre membros da comunidade acadêmica e colaboradores externos, contribuindo para o reconhecimento da instituição.

No que se refere à preservação digital, os RIs garantem que a produção científica seja arquivada e mantida no longo prazo, mesmo quando formatos e tecnologias evoluem. Geralmente, esses repositórios seguem padrões e diretrizes específicos para garantir a

preservação de longo prazo dos conteúdos e facilitar a indexação pelos motores de busca. Além disso, os repositórios institucionais facilitam a organização e recuperação da produção científica por meio de sistemas de categorização e metadados, tornando mais fácil para os usuários encontrar informações relevantes, além de contribuir para a transparência e reprodutibilidade da pesquisa.

Para Leite (2009), o autoarquivamento e a interoperabilidade também são atributos que devem existir em um repositório institucional. O autoarquivamento, ou autodepósito, também conhecido como *self-archiving*, permite que a produção científica fique disponível para consulta e *download*. Os autores são autorizados a depositar seus próprios trabalhos nos RIs mediante o preenchimento de formulário de submissão. Esse processo consiste no depósito de um documento digital no sistema do repositório, sendo conduzido pelo próprio autor ou pessoa autorizada por ele.

Essa abordagem traz para os próprios criadores da produção intelectual a responsabilidade de contribuir ativamente para o acervo do repositório, resultando em benefícios significativos para a disseminação do conhecimento, ao garantir a atualização contínua do repositório, permitindo que os autores compartilhem suas pesquisas, artigos científicos, teses e outros trabalhos científicos, conforme o paradigma do acesso aberto. Essa prática agrega valor ao repositório, ao construir uma coleção diversificada, e reforça o compromisso com a transparência, a acessibilidade e a colaboração na disseminação da produção intelectual de uma instituição.

Na área da saúde, um dos principais benefícios dos RIs é a capacidade de consolidar e preservar o vasto corpo de conhecimento gerado por pesquisadores, médicos e profissionais de saúde. Ao facilitar o acesso aberto e promover a colaboração e a transparência, esses repositórios institucionais emergem como uma estratégia para impulsionar a divulgação da produção intelectual na área. Ao reunir e organizar essa produção intelectual em um local centralizado, os RIs proporcionam uma fonte de referência relevante, assim como facilitam a busca e o acesso à informação. Isso não apenas agiliza o processo de pesquisa para os profissionais de saúde, como contribui para a construção de uma base sólida de evidências científicas. Ao disponibilizar pesquisas, estudos clínicos e outros materiais, os RIs facilitam a comunicação entre as instituições de ensino e pesquisa. Essa colaboração fortalece a abordagem coletiva para enfrentar os desafios complexos na área da saúde, promovendo a inovação e a melhoria contínua das práticas clínicas.

### 3 BIBLIOTECAS DA ÁREA DA SAÚDE

As bibliotecas da área de Ciências da Saúde são aquelas especializadas, destinadas a um corpo clínico, aos profissionais da área da saúde (Costa; Pires, 2009; Lima, 1973; Panella, 2001, Silveira, 2014). Elas desempenham papel fundamental no cenário acadêmico e profissional, servindo como centro de pesquisa para a disseminação, a organização e o acesso à informação especializada em saúde. Essas instituições são localizadas em universidades, hospitais e instituições de pesquisa, sendo autênticos repositórios de conhecimento técnico e científico que permeiam o universo das Ciências da Saúde.

Um dos principais objetivos das bibliotecas na área da saúde é proporcionar recursos e serviços que atendam às necessidades específicas de profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados nesse campo multidisciplinar. Dessa forma, essas bibliotecas não apenas abrigam vastas coleções de livros, periódicos e materiais audiovisuais relacionados à área da saúde, mas também buscam se manter atualizadas diante do constante avanço do conhecimento científico. A diversidade desses materiais reflete a amplitude da ciência da saúde e a necessidade constante de atualização e aprofundamento do conhecimento. Segundo Amorim (2021), com a digitalização, as bibliotecas ampliaram o alcance e a acessibilidade das publicações científicas, tornando-se centros de informação que oferecem acesso a uma variedade de recursos atualizados.

As bibliotecas também desempenham um importante papel no sistema da comunicação científica, papéis esses que passaram por transformações ao longo dos anos e têm seu ponto de inflexão no processo de transformação dos periódicos impressos para o meio digital (Amorim, 2021, p. 22).

Além do acervo físico, as bibliotecas da área da saúde têm incorporado, cada vez mais, recursos digitais e tecnologias inovadoras, tais como: digitalização de periódicos, implementação de sistemas de busca avançada, acesso a bases de dados eletrônicas e criação de repositórios institucionais.

Os desafios enfrentados por essas bibliotecas na era digital são significativos. A explosão da produção científica, a proliferação de recursos *on-line* e a necessidade de se adaptar às demandas tecnológicas requerem uma constante reinvenção dessas instituições. A implementação de repositórios institucionais, catálogos *on-line* e serviços de acesso remoto são algumas das estratégias adotadas para garantir que a informação chegue a quem se interessar. É importante ressaltar que Amorim (2021) declara que, apesar de os suportes terem evoluído bastante, a biblioteca ainda é o local que melhor pode orientar e propiciar acesso aos recursos confiáveis e de qualidade para determinado público, dispondo de profissionais preparados para atender às necessidades específicas de cada usuário.

Com a missão de organizar, preservar e disseminar conhecimento, essas instituições desempenham importante papel no fortalecimento da base acadêmica e na promoção de práticas de saúde. Amorim (2021) também enfatiza que vários autores trazem alguns *insights* sobre os papéis em potencial das bibliotecas, como, por exemplo, a curadoria de materiais digitais e o auxílio na disseminação de informações, com a expansão da capacidade dos repositórios institucionais.

#### 4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica no contexto hospitalar é entendida como o conhecimento produzido em hospitais, universidades e instituições de saúde, difundido e democratizado, que resulta em dados, informações, alternativas para a identificação e solução de problemas, além da busca pela qualificação das atividades ensino-assistenciais (Almeida; Fernandes, 2022).

A produção científica, que abrange uma diversidade de pesquisas, representa o fruto do esforço intelectual e investigativo de pesquisadores, acadêmicos e profissionais dos mais variados campos do conhecimento. No entanto, a plena realização do potencial dessas contribuições depende significativamente da infraestrutura adequada para sua gestão e compartilhamento eficientes. Nesse ecossistema, os repositórios institucionais surgem como um alicerce, na medida em que proporcionam um espaço centralizado e acessível para armazenar e disseminar a produção científica de uma instituição específica.

A acessibilidade é uma característica fundamental dos repositórios institucionais, permitindo que a produção científica alcance um público mais amplo. Ao oferecer um ambiente digital e interoperável, essas bibliotecas digitais facilitam a busca eficiente, promovendo a visibilidade e maximizando o impacto das contribuições acadêmicas. Além disso, a gestão eficaz da produção científica em repositórios institucionais pode desencadear colaborações interdisciplinares e internacionais. A partilha facilitada de conhecimento estimula uma cultura de inovação e descoberta, ampliando os horizontes do conhecimento científico. A interação entre a produção científica e os repositórios institucionais é uma parceria imprescindível para o avanço e a democratização do acesso ao conhecimento.

#### 5 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, modalidade que tem como finalidade sintetizar, de forma sistemática, ordenada e abrangente, os resultados obtidos em pesquisas a respeito de determinado tema ou questão. Esse método de pesquisa objetiva traçar

uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores acerca de determinado tema. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, trazendo, assim, uma compreensão completa do fenômeno analisado. Ela possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores, visando fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014; Mendes; Silveira; Galvão, 2008; Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Ao combinar e analisar as pesquisas existentes, essa abordagem tem o intuito de explorar o potencial dos repositórios institucionais com um estudo sobre as contribuições, os desafios e as tendências dos RIs na área da saúde, diante do cenário dinâmico e em constante evolução da produção científica nessa área.

Os descritores controlados, utilizados na estratégia de busca, foram selecionados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e no MeSH (*Medical Subject Heading*). O termo “repositório institucional”, na linguagem natural, por não se encontrar na lista de assuntos de linguagem controlada dos vocabulários supramencionados, foi incluído posteriormente nas estratégias de buscas da pesquisa, utilizando os catálogos de descritores controlados da Fundação Biblioteca Nacional e da Library of Congress.

Desta feita, a estratégia de busca foi adaptada às bases de dados pesquisadas, seguindo cada um de seus respectivos critérios de pesquisa; no entanto, cada pesquisa partiu do seguinte modelo de estratégia: (Biblioteca\* Médica\* OR Biblioteca\*Hospitalar\* OR Instituiç\* de saúde) AND (Repositório\* institucion\*) e (Libraries, Medical OR Libraries, Hospital OR Hospital Libraries OR Health Facilit\*) AND (Institutional Repositor\*).

Para guiar a revisão, formulou-se a seguinte questão orientadora: o que tem sido publicado sobre as contribuições, os desafios e as tendências dos repositórios institucionais em bibliotecas e/ou instituições da área da saúde?

Com vistas a desenvolver esta revisão integrativa, foram percorridas as seguintes etapas: delimitação do tema, elaboração da questão norteadora da pesquisa, coleta de dados com busca na literatura por meio das bases de dados, seleção de duplicatas, seleção da amostragem com os critérios de inclusão e exclusão, análise dos estudos incluídos na revisão, discussão dos achados e, por fim, as considerações finais (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca na literatura ocorreu entre os meses de março e maio de 2024, e teve por finalidade encontrar trabalhos publicados referentes à temática nas seguintes bases de dados: PUBMED, SCOPUS, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Web of Science, Embase, BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação). Levou-se também em consideração a pesquisa de trabalhos não indexados e publicados, a literatura cinzenta, que veicula literatura não publicada, como resumos, dissertações, teses e documentos técnicos. Assim, além das bases de dados de publicações científicas indexadas, pesquisou-se no Google Acadêmico, na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e no Oasisbr (Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto).

As bases de dados citadas acima foram selecionadas devido à sua importância na área da Ciência da Informação e/ou na área da saúde em relação a publicações científicas e fornecimento de evidências relevantes. Além disso, essas bases de dados foram escolhidas por permitir ampliar o alcance de artigos científicos vinculados à temática. Diante da seleção das publicações, utilizou-se o gerenciador de referências Zotero, para armazenamento e organização dos estudos, bem como para exclusão de artigos duplicados.

Após a identificação, realizou-se a seleção dos estudos primários, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram selecionados os artigos de acordo com a temática, ou seja, os estudos que apresentassem as contribuições, os desafios e as tendências de utilização de repositórios institucionais nas bibliotecas e/ou instituições

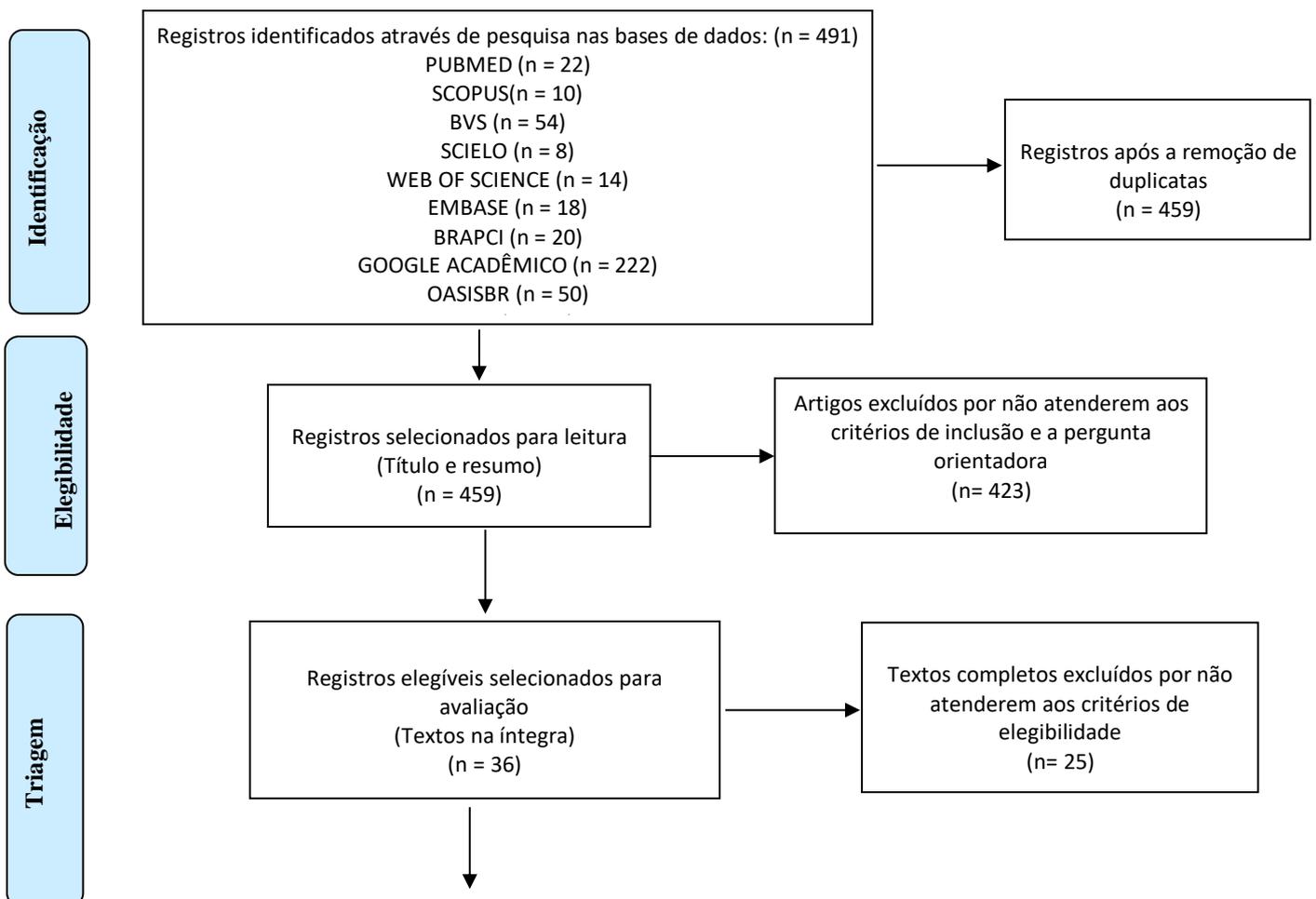
especializadas na área de Ciências da Saúde em concordância com a questão orientadora, artigos publicados na íntegra, disponíveis *online* nas bases de dados já citadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos anos de 2010 a 2024. Foram excluídos os estudos sem qualquer relação com os critérios de inclusão e os artigos duplicados.

A partir de então, foi realizada uma seleção para verificar quais trabalhos se enquadrariam na temática proposta por meio da leitura de título, palavras-chave e resumo.

Por meio das estratégias de busca e seleção, foram identificadas 491 publicações que, depois de transferidas para o *software*/gerenciador de referências Zotero e removidas as 32 duplicatas, resultaram em 459 estudos. Subsequentemente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos 459 estudos, quando foram excluídos 423 estudos que não atendiam aos critérios de inclusão e não respondiam à questão norteadora. Como resultado, 36 artigos foram selecionados para estudo de leitura do texto na íntegra e análise da elegibilidade, dos quais 25 foram excluídos. Assim, 11 artigos foram selecionados para inclusão nos estudos desta revisão.

Na fase de avaliação para leitura dos textos dos 11 registros elegíveis selecionados, a fim de se extrair e sintetizarem os dados, foi elaborado um instrumento de avaliação, adaptado das diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde (Brasil, 2012, p. 87). A revisão do processo baseou-se nas recomendações da lista de conferência do “The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews”, apresentado no Fluxograma 1.

**Fluxograma 1** - Identificação de novos estudos através de bases de dados e registros



Artigos incluídos no estudo  
(n = 11)

Fonte: Adaptado de Page *et al.*, 2021.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e o detalhamento do fluxograma, conforme descrito na metodologia, ilustraram os principais processos e interações na identificação de estudos sobre a temática abordada. Por meio dele, serão analisados e discutidos os estudos selecionados, conforme o Quadro 1.

O Quadro 1 apresenta um panorama geral em que se destacam as bases consultadas, os títulos dos estudos, a autoria, os dados da publicação e os objetivos de cada estudo. Em seguida, são apresentadas as análises e a sintetização dos dados referentes às considerações da temática em questão.

**Quadro 1**– Síntese dos artigos selecionados após leitura do texto na íntegra, segundo as bases consultadas, título do estudo, autor(es), identificação do estudo, objetivo de cada estudo.

Base de Dados	Título do estudo/Autor(es)/ Dados da publicação	Objetivo(s) do estudo
BVS	Autoarchivo de artículos biomédicos en repositorios de acceso abierto. ABAD GARCÍA, M. <i>et al.</i> <i>Revista de Neurología</i> , v. 50, n. 7, p. 43-440, 2010.	Explicar quais os benefícios, desafios e contribuições do acesso aberto e dos repositórios institucionais para a comunidade científica. Destacar a importância do acesso aberto na disseminação da pesquisa científica na área biomédica.
BVS	Repositorio de la producción científica de los profesionales de un hospital universitario. MAYOR GUERRA, E.; CASTILLO ASENCIO, I. <i>MEDISAN</i> , v. 19, n. 5, p. 691-703, 2015.	Apresentar a importância e os benefícios da criação de um repositório institucional de acesso aberto para a produção científica de um hospital universitário, destacando a necessidade de facilitar o acesso à informação científica, promover a visibilidade da pesquisa realizada pelos profissionais do hospital, preservar o conhecimento para as gerações futuras e fomentar a interação e comunicação científica entre profissionais de saúde.
SCOPUS	Establishing an open access repository for doctor of nursing practice projects. HESELDEN, M. <i>et al.</i> <i>Journal of Professional Nursing</i> , v. 35, n. 6, p. 467-472, 2019.	Descrever o processo de criação de um repositório de acesso aberto para projetos de prática de enfermagem de doutorado (DNP) e fornecer <i>insights</i> sobre os benefícios, desafios e considerações envolvidos nesse processo.
EMBASE	DigitalHub: A repository focused on the future. ILLIK, V. <i>et al.</i> <i>Medical Reference Services Quarterly</i> , v. 37, n. 1, p. 31-42, 2018.	Traçar a evolução do desenvolvimento do repositório DigitalHub, destacando os desafios do projeto, inovações, histórias de sucesso e a abordagem baseada em equipe que foi empregada para alcançar com sucesso os objetivos do projeto.

<b>EMBASE</b>	An institutional repository experience at a large health care system. BRENDA, F., DEAL, J.; BUDZISZ, V. <i>Medical Reference Services Quarterly</i> , v. 36, n. 3, p. 280-291, 2017.	Compartilhar a experiência de estabelecer e manter um repositório institucional, discutir os desafios, sucessos e lições aprendidas ao longo do processo, fornecer informações para aqueles que estão considerando a implementação de um repositório institucional, destacar a importância dos repositórios institucionais na promoção da pesquisa e preservação do conhecimento dentro de um ambiente de saúde.
<b>PUBMED</b>	The Institutional Repository Landscape in Medical Schools and Academic Health Centers: a 2018 snapshot view and analysis. KIPNIS, D. G.; PALMER, L. A.; KUBILIUS, R. K. <i>Journal of the Medical Library Association</i> , v. 107, n. 4, p. 488-498, 2019.	Fornecer uma visão abrangente do panorama dos repositórios institucionais em escolas de Medicina e centros acadêmicos de saúde, utilizando métodos de pesquisa por meio de uma abordagem de pesquisa mista, incluindo uma pesquisa e análise de conteúdo qualitativo.
<b>OASISBR</b>	Curadoria Digital de Dados no Arca - repositório institucional da Fiocruz: relato de experiência. MARANHÃO, A. M. N.; QUEIROZ, C. F.; RODRIGUES, R. B. <i>RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde</i> , n. 11, 2017. (supl.)	Relatar a experiência da equipe do Arca, repositório institucional da Fiocruz, na implementação da curadoria digital de dados, descrever as atividades realizadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos com a curadoria digital, destacando a importância dessa prática para a gestão e preservação de dados e informações no contexto acadêmico e científico.
<b>BRAPCI</b>	O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. VEIGA, V.; MACENA, L. G. <i>Ponto de Acesso</i> , v.9, n.3, p. 35-47, dez. 2015.	Apresentar um estudo exploratório sobre o autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros, com foco na visão dos gestores desses repositórios e na adesão dos pesquisadores a essa prática. Destacar a importância dos repositórios institucionais na promoção do acesso aberto à informação científica e na disseminação da produção científica das instituições.
<b>BRAPCI</b>	Uma proposta de reuso da informação técnico-científica em saúde em repositórios institucionais: a experiência do Ictict/Fiocruz. CARVALHO, M. C. R.; GOMES, S. L. R. <i>RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde</i> , v. 7, n. 2, Supl., 2013.	Discutir e examinar o tema do reuso da informação técnico-científica arquivada em repositórios institucionais, com foco na experiência do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). Destacar a importância dos repositórios institucionais na preservação, disseminação e reuso da informação científica, com ênfase na área da saúde, e ilustrar como o reuso da informação pode beneficiar as atividades de ensino e pesquisa nesse campo específico.
<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>	Repositório REA biblio saúde: contribuição para socialização de conhecimentos e práticas por e entre bibliotecários de ciências da saúde e diálogos com a teoria da aprendizagem por experiência de KOLB. PRUDENCIO, D. S.; BIOLCHINI, J. C. A. <i>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</i> , v. 26, p. 01-29, 2021.	Apresentar o repositório REA Biblio Saúde como um canal de formação continuada para bibliotecários de ciências da saúde e como ele pode contribuir para a socialização de saberes e práticas informacionais, além disso, o texto busca descrever como o repositório foi desenvolvido e organizado, quais são as categorias de recursos educacionais abertos disponíveis nele e como ele pode ser utilizado pelos bibliotecários de ciências da saúde.

<p><b>GOOGLE ACADÊMICO</b></p>	<p>Cultivating scholarship: the role of institutional repositories in health sciences libraries. PALMER, L. A. <i>Against the Grain</i>, v. 26, n. 2, 2014.</p>	<p>Discutir a importância dos repositórios institucionais na promoção e disseminação da produção acadêmica em bibliotecas de ciências da saúde. Abordar os desafios enfrentados pelos administradores de repositórios institucionais e como esses repositórios podem ser usados para armazenar e compartilhar dados de pesquisa, teses e dissertações, além de promover a publicação de periódicos eletrônicos.</p>
--------------------------------	---	---

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Segundo Abad García *et al.* (2010), há várias contribuições dos repositórios institucionais na saúde, como o fato de eles permitirem que os autores depositem seus trabalhos em um local centralizado e acessível, o que aumenta a visibilidade e o impacto dos resultados da pesquisa. Além disso, os repositórios institucionais garantem a preservação, no longo prazo, dos trabalhos científicos, ao garantir que eles possam ser acessados e utilizados por outros pesquisadores no futuro. Outra contribuição importante citada pelos autores é que os repositórios institucionais ajudam a quebrar as barreiras econômicas ao acesso à informação científica, permitindo que qualquer pessoa possa acessar e utilizar os resultados da pesquisa, além de ajudar a promover a transparência e a integridade na pesquisa científica, possibilitando que os resultados da pesquisa sejam verificados e validados por outros pesquisadores.

Destaca-se que um dos maiores desafios enfrentados pelo movimento de acesso aberto é conseguir que os autores depositem seus trabalhos nos repositórios institucionais ou temáticos. Muitos autores demonstram relutância em depositar seus trabalhos, devido à falta de conhecimento sobre os objetivos do acesso aberto, à falta de tempo, à resistência a novas formas de trabalho, ao medo de perder o controle de sua obra e de seu trabalho e ao receio de entrar em conflito com o editor. Abad García *et al.* (2010) apresentam uma tendência em relação ao uso de repositórios institucionais como uma forma de promover o acesso aberto à ciência, e destacam que muitas universidades e instituições de pesquisa já possuem seus próprios repositórios institucionais.

Para Heselden *et al.* (2019), os repositórios de acesso aberto para projetos de prática de Enfermagem no doutorado oferecem várias contribuições significativas, tais como visibilidade e acesso global, pois os repositórios permitem que os projetos sejam globalmente acessíveis, aumentando a visibilidade do trabalho dos estudantes e da instituição. Os repositórios ajudam as instituições a cumprir recomendações profissionais – como nesse caso, as da American Association of Colleges of Nursing (AACN), que incentivam o arquivamento e o compartilhamento dos projetos em repositórios digitais.

Os repositórios podem facilitar a colaboração entre estudantes, professores e pesquisadores. Embora os autores não se concentrem especificamente nas tendências dos repositórios, eles ressaltam as recomendações da AACN para que os programas de projetos de doutorado relacionados a área de Enfermagem desenvolvam, arquivem e compartilhem os projetos finais dos estudantes em um repositório digital, como uma estratégia para avançar na disseminação e conhecimento das práticas de Enfermagem. Isso sugere uma tendência crescente em direção ao uso de repositórios digitais para compartilhar e preservar trabalhos acadêmicos na área de Enfermagem.

Ainda segundo Heselden *et al.* (2019), os desafios enfrentados durante o processo de criação do repositório de acesso aberto foram: a falta de informações na literatura – os autores observam que havia pouca informação disponível na literatura sobre como estabelecer um repositório; a customização do repositório – pois é necessário haver uma equipe de desenvolvimento do repositório para trabalhar em estreita colaboração com os bibliotecários da universidade, a fim de personalizar o repositório segundo as necessidades específicas dos estudantes; as políticas de direitos autorais – os autores destacam a importância de se manterem atualizados sobre as políticas de direitos autorais e as práticas de autoarquivamento

(este último podendo ser um desafio para os estudantes que desejam publicar seus projetos em revistas acadêmicas); o treinamento e a orientação – os estudantes precisavam entender como usar o repositório e como preparar seus projetos para o arquivamento, além da manutenção e sustentabilidade desse repositório.

Para Ilik *et al.* (2018), o repositório acadêmico DigitalHub, desenvolvido e lançado pela Galter Health Sciences, biblioteca da escola de Medicina Feinberg, oferece várias contribuições significativas, tais como: reutilização e reconhecimento de produções acadêmicas, atendimento dos requisitos para o acesso aberto, melhoria da visibilidade da instituição, demonstração do impacto da pesquisa por meio de métricas de uso, preservação, no longo prazo, de materiais digitais, disseminação de materiais de ensino – como literatura cinzenta, atas de conferências, apresentações e outros formatos de produção acadêmica. Os autores não falam sobre tendências, porém relatam os desafios enfrentados pelos repositórios institucionais, que são a baixa taxa de autoarquivamento pelos professores, o alinhamento dos objetivos do repositório com as atividades de pesquisa da instituição e a comunicação dos direitos de forma eficaz, para promover a participação no repositório.

Brenda, Deal e Budzisz (2017) discutem a importância dos repositórios em um ambiente de saúde, e como eles podem ser usados para promover a pesquisa e preservar o conhecimento, a escolha de um modelo de repositório que inclui principalmente metadados de nível de citação e de textos completos. Os desafios enfrentados incluem questões de pessoal, conscientização, criação de diferentes perfis e direitos autorais. O texto oferece *insights* para aqueles que estão considerando a implementação de um repositório institucional em um ambiente de saúde, além de ressaltar a necessidade da colaboração de todos os departamentos da instituição de saúde para o sucesso do repositório e a importância dos repositórios tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

Para Kipnis, Palmer e Kubilius (2019), as contribuições dos repositórios institucionais em escolas de Medicina e centros acadêmicos de saúde são o aumento da visibilidade e o impacto da pesquisa na instituição, a preservação, o acesso ao conteúdo acadêmico e científico produzido pela instituição, o gerenciamento de dados de pesquisa, a colaboração e o compartilhamento de recursos entre instituições e a melhoria da eficiência e eficácia da gestão de conteúdo acadêmico e científico. Essas contribuições são discutidas, incluindo exemplos de como as instituições estão usando seus repositórios para alcançar esses objetivos.

As tendências abordadas pelos autores em relação aos repositórios institucionais em escolas de Medicina e centros acadêmicos de saúde incluem: aumento do uso de repositórios institucionais em instituições de saúde acadêmicas; maior participação em repositórios institucionais em nível institucional; aumento do uso de plataformas de repositório específicas; integração do ORCID; preservação de conteúdo de pesquisa e dados; e aumento da colaboração e compartilhamento de recursos entre instituições. Os desafios enfrentados também são relatados e compreendem: a integração e a redundância de esforços de digitalização em vários repositórios; e os relatórios sobre o uso e o impacto do repositório. Destacam, como plataformas mais populares para repositórios institucionais, o DSpace e a Bepress Digital Commons.

Maranhão e Queiroz (2017) compartilham diretrizes e padrões estabelecidos para o processo de gestão e organização das informações e objetos digitais no repositório, fornecendo *insights* e orientações para profissionais e instituições interessadas em desenvolver iniciativas semelhantes. Elas não abordam especificamente as tendências dos repositórios, mas destacam a importância da curadoria digital como uma prática necessária para garantir a qualidade e a integridade dos objetos digitais armazenados nos repositórios institucionais, como o Arca, repositório institucional da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A curadoria, no contexto de dados e informações, refere-se ao processo de gestão, organização, preservação e garantia da qualidade de conjuntos de dados, informações ou objetos digitais. A prática da curadoria envolve atividades como validação de metadados, padronização de formatos de arquivo,

monitoramento de comunidades e gestores, garantia de qualidade das informações, desenvolvimento de planos de preservação digital, entre outros.

O estudo menciona, ainda, a necessidade de desenvolver um plano de preservação digital específico para o Arca, visando garantir a autenticidade, a confiabilidade e a integridade do repositório e dos objetos digitais, o que pode ser considerado uma tendência na área de gestão e preservação de dados e informações digitais. As autoras também relatam o desafio enfrentado pela equipe do Arca ao estabelecer o desenvolvimento de um plano de preservação digital específico, destacando a complexidade e a importância da curadoria digital para garantir a qualidade e a organização dos dados e objetos digitais no repositório institucional da Fiocruz.

Mayor Guerra e Castillo Asencio (2015) ressaltam as contribuições dos repositórios institucionais de acesso aberto para a gestão e a visibilidade da produção científica de uma instituição, bem como para a facilitação do acesso à informação científica e o desenvolvimento e apoio à pesquisa. Destacam, ainda, a importância das entidades dedicadas à pesquisa, como universidades e bibliotecas, em promover iniciativas de acesso aberto e criar repositórios para compartilhar informações científicas. O estudo não aborda especificamente as tendências atuais dos repositórios, mas discute a importância do acesso aberto à informação científica e a implementação de repositórios institucionais como uma estratégia para facilitar o acesso à produção científica. Os autores não mencionam os desafios enfrentados na implementação e manutenção de um repositório institucional de produção científica, porém relatam a falta de conhecimento dos pesquisadores de saúde em Cuba sobre o movimento de acesso aberto e a publicação em revistas de acesso aberto, indicando a necessidade de conscientização sobre essas práticas.

Prudencio e Biolquini (2021) apresentam as contribuições dos repositórios em uma outra perspectiva, ou seja, como um canal de formação continuada, ao mostrar que os repositórios podem oferecer formação continuada para bibliotecários de Ciências da Saúde, permitindo o acesso a recursos educacionais abertos sobre diferentes categorias, como prática de informação e biblioteconomia baseada em evidências. Os autores também relatam que os repositórios contribuem para a socialização de conhecimentos e práticas informacionais desenvolvidas por bibliotecários de Ciências da Saúde, permitindo que eles compartilhem ativamente seus conhecimentos e práticas de maneira mais inovadora e empreendedora. Eles retratam o repositório com uma variedade de recursos educacionais, como artigos, estudos de caso, videoaulas, *podcasts*, dissertações, entre outros, proporcionando acesso a materiais relevantes para a formação e a atualização profissional.

A utilização dos repositórios como canais de educação continuada para profissionais de saúde é demonstrada como uma tendência. Os desafios citados no texto incluem a qualidade dos recursos educacionais, pois é necessário garantir a qualidade desses recursos, de forma a oferecer materiais relevantes e confiáveis para os profissionais de saúde, assegurar que os profissionais de saúde tenham acesso aos repositórios e saibam como utilizá-los de forma efetiva, e garantir a sustentabilidade dos repositórios, considerando a manutenção e a atualização dos recursos educacionais, o que requer investimentos financeiros e de recursos humanos.

Veiga e Macena (2015) destacam a importância dos repositórios na promoção do acesso aberto à informação científica, na disseminação da produção científica das instituições e na visibilidade da pesquisa realizada no país. Além disso, ressaltam o papel dos bibliotecários na gestão dos repositórios e na manutenção da qualidade do conteúdo digital, destacando sua expertise no tratamento e na gestão da informação. Os autores falam sobre a criação de repositórios institucionais em instituições de saúde – como é o caso da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que desenvolveu o ARCA como seu repositório institucional. Além disso, eles mencionam a importância dos repositórios institucionais na disseminação da produção científica na área da saúde. O estudo busca entender como está a adesão ao autoarquivamento no Brasil e quais são as principais razões que afastam os pesquisadores dessa prática.

Os desafios citados incluem a baixa adesão dos pesquisadores ao autoarquivamento, resistência, inércia ou desinteresse, e a necessidade de capacitação dos dirigentes das instituições e gestores de repositório quanto aos objetivos do acesso aberto e da via verde. A via verde, *green road*, corresponde à criação de repositórios institucionais de acesso livre, para depósito, organização e disseminação de publicações científicas, e consiste em depositar, em repositórios, artigos dos órgãos institucionais que poderão ser acessados gratuitamente. Quanto às tendências, o texto destaca a necessidade de estudar os fatores que afastam e estimulam os pesquisadores na adesão ao acesso aberto dentro de cada instituição e/ou área do conhecimento.

Carvalho e Gomes (2013) discutem as contribuições dos repositórios institucionais na preservação, disseminação e reuso da informação científica produzida por instituições de ensino e pesquisa. Destacam que os repositórios atuam como veículos de difusão informal e ágil da literatura científica, oferecendo acesso aberto e livre aos resultados de investigações. Além disso, ressaltam que os repositórios podem abrigar não apenas artigos científicos arbitrados, como outras tipologias de informação que integram a chamada “literatura cinzenta”. O reuso da informação também é abordado como uma possibilidade oferecida pelos repositórios institucionais que pode beneficiar as atividades de ensino e pesquisa. O reuso se refere à utilização de dados, resultados de pesquisas, artigos científicos e outros materiais já publicados em novas investigações ou trabalhos acadêmicos. Ele é a prática de utilizar novamente informações ou dados que foram produzidos e disponibilizados anteriormente.

As tendências apontadas pelas autoras em relação aos repositórios institucionais é a utilização dos repositórios como recursos fundamentais para o compartilhamento, o aprendizado e a reutilização de materiais de aprendizado e ensino. Os desafios apresentados são: os problemas relacionados à literatura cinzenta, como a falta de padronização e a dificuldade de identificação e recuperação desses materiais; o reuso da informação, que ainda é uma questão muito recente e requer a adoção de políticas e práticas específicas para sua implementação; a necessidade de maior visibilidade e o reconhecimento dos repositórios institucionais por parte da comunidade acadêmica e de pesquisa, para que sejam amplamente utilizados e valorizados como fontes de informação científica.

Para Palmer (2014), as contribuições dos repositórios institucionais estão na promoção da produção acadêmica em bibliotecas de Ciências da Saúde, incluindo: aumento da visibilidade e acessibilidade das publicações acadêmicas, fornecendo acesso gratuito e irrestrito a essas publicações *on-line*; disseminação de conteúdo em mecanismos de busca como o *Google Scholar*, garantindo ampla divulgação; promoção do acesso aberto; fornecimento de dados sobre o engajamento público e o impacto da pesquisa para organizações de financiamento e outras partes interessadas; personalização dos serviços de repositório para atender às necessidades dos pesquisadores e departamentos; e colaboração mais próxima entre bibliotecários de Ciências da Saúde e pesquisadores como parceiros de pesquisa e colaboradores.

A autora apresenta uma tendência em relação ao uso crescente de repositórios institucionais em bibliotecas de Ciências da Saúde, destacando que muitas bibliotecas acadêmicas, incluindo essas, estão começando a aumentar a conscientização e a desenvolver serviços de divulgação para seus pesquisadores sobre o uso de repositórios institucionais. Sugere, ainda, que a tendência é que os repositórios institucionais se tornem parte cada vez mais importante na prestação de serviços de biblioteca para pesquisadores, professores, funcionários e estudantes nessa área.

Os desafios apresentados são: dificuldade em recrutar conteúdo para o repositório, devido à falta de motivação dos pesquisadores para depositar suas pesquisas; falta de conscientização sobre os serviços disponíveis e a complexidade das questões de direitos autorais; redundância de conteúdo, com pesquisadores depositando o mesmo conteúdo em vários repositórios; questões de sustentabilidade e escalabilidade, incluindo a necessidade de

financiamento contínuo para manter o repositório e a capacidade de lidar com o crescimento contínuo do conteúdo; a necessidade de lidar com questões de direitos autorais e propriedade intelectual, a fim de garantir que o conteúdo depositado esteja em conformidade com as políticas de direitos autorais da instituição; a necessidade de fornecer serviços personalizados para atender às necessidades dos pesquisadores e departamentos; as questões técnicas e de infraestrutura, incluindo a seleção e manutenção de uma plataforma de repositório adequada; e a garantia de que o conteúdo esteja armazenado e acessível de forma segura e confiável.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos com base nos artigos selecionados para o estudo podem inferir que as bibliotecas e instituições especializadas na área da saúde têm discutido as contribuições, os desafios e as tendências dos repositórios institucionais da área da saúde. As contribuições relatadas nos estudos atestam o papel fundamental dos repositórios institucionais na promoção da disseminação do conhecimento, preservação do patrimônio intelectual e suporte à educação e pesquisa na área da saúde.

A inclusão das tendências e dos desafios enfrentados pelos repositórios institucionais é fundamental para fornecer uma visão abrangente do cenário atual e das direções futuras. Com base nos textos estudados, há uma tendência crescente de utilização de repositórios institucionais em áreas como nas Ciências da Saúde, a fim de promover o acesso aberto, aumentar a visibilidade da pesquisa e oferecer serviços personalizados aos pesquisadores. Além de armazenar e compartilhar conteúdo acadêmico, os RIs podem oferecer acesso a recursos educacionais abertos, promovendo a socialização de conhecimentos e práticas informacionais.

Os repositórios estão se expandindo para incluir dados de pesquisa, além das publicações acadêmicas, permitindo que os pesquisadores compartilhem e reutilizem esses dados; estão se integrando com outras plataformas, com sistemas de gerenciamento de aprendizagem e de pesquisa, para fornecer uma experiência mais integrada e eficiente aos usuários; estão se concentrando cada vez mais na acessibilidade, garantindo que o conteúdo seja acessível a todos; estão se tornando cada vez mais colaborativos, permitindo que outras instituições compartilhem conteúdo e recursos, aumentando a eficiência e a eficácia do gerenciamento de conteúdo.

Os desafios relatados já incluem a baixa adesão dos pesquisadores ao autoarquivamento, a falta de informações e orientação na literatura, a necessidade de contar com outros colaboradores para criar e manter o repositório, treinamentos para usuários e colaboradores, questões técnicas e de infraestrutura. A garantia da sustentabilidade financeira e operacional dos repositórios institucionais no longo prazo é um grande desafio, especialmente em relação aos custos de armazenamento e preservação de conteúdo. Assim como lidar com questões complexas de direitos autorais e licenciamento de conteúdo, também é um desafio técnico significativo garantir a interoperabilidade e a padronização dos metadados e formatos de conteúdo entre diferentes repositórios e sistemas.

Os estudos também destacam a importância da melhoria contínua dos serviços do repositório para atender às necessidades em constante mudança de usuários e instituições.

Apesar de os artigos selecionados para o estudo responderem aos critérios de inclusão, percebeu-se que há necessidade de aprofundar a pesquisa, visto que a literatura ainda é escassa nessa temática. É preciso direcionar esforços para investigações mais específicas, no intuito de contribuir para o avanço do conhecimento nesse campo particular. Com isso, será possível conhecer, através de dados quantitativos e qualitativos, o impacto dos repositórios institucionais em bibliotecas e instituições especializadas na área da saúde.

É indiscutível a importância dos repositórios institucionais nas instituições de ensino e pesquisa na saúde, haja vista que trazem diversos benefícios, por serem fontes essenciais de informação, armazenamento, preservação, disseminação, colaboração e inovação nas Ciências da Saúde.

## REFERÊNCIAS

ABAD GARCÍA, M. *et al.* Autoarchivo de artículos biomédicos en repositorios de acceso abierto. **Revista de Neurología**, v. 50, n. 7, p. 43-440, 2010.

ALMEIDA, L. B.; FERNANDES, V. A. Produção científica do complexo hospitalar universitário professor Edgard Santos (1973- 2022). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: FEBAB, 2022. Eixo Temático 4: Ciência da Informação: diálogos e conexões, p. 1-13. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022>. Acesso em: 23 nov. 2023.

AMORIM, K. S. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v. 15, p. 02103, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

BRENDA, F., DEAL, J.; BUDZISZ, V. An institutional repository experience at a large health care system. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 36, n. 3, p. 280-291, 2017.

CARVALHO, M. C. R.; GOMES, S. L. R. Uma proposta de reuso da informação técnico-científica em saúde em repositórios institucionais: a experiência do Ictit/Fiocruz. **RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 7, n. 2, Supl., 2013.

COSTA, F. S. S.; PIRES, H. A. C. O profissional da informação na área de saúde: habilidades e competências In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 5., 2009, Goiás. **Anais [...]**. Goiás: UFG, 2009. Eixo temático: as práticas do profissional da informação no contexto brasileiro: permanências e inovações, p. 1-12. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/O\\_profissional\\_da\\_informa\\_\\_o\\_na\\_\\_rea\\_de\\_sa\\_d e.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/O_profissional_da_informa__o_na__rea_de_sa_d e.pdf). Acesso em: 6 maio 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 10, 2014.

HESELDEN, M. *et al.* Establishing an open access repository for doctor of nursing practice projects. **Journal of Professional Nursing**, v. 35, n. 6, p. 467-472, 2019.

ILIK, V. *et al.* DigitalHub: a repository focused on the future. **Medical Reference Services Quarterly**, v. 37, n. 1, p. 31-42, 2018.

KIPNIS, D. G.; PALMER, L. A.; KUBILIUS, R. K. The institutional repository landscape in medical schools and academic health centers: a 2018 snapshot view and analysis. **Journal of the Medical Library Association**, v. 107, n. 4, p. 488-498, 2019.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

LIMA, E. Bibliotecas de hospitais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 2 n. 2, p. 141-159, set. 1973.

MARANHÃO, A. M. N.; QUEIROZ, C. F.; RODRIGUES, R. B. Curadoria Digital de Dados no Arca - repositório institucional da Fiocruz: relato de experiência. **RECIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, n. 11, 2017.

MAYOR GUERRA, E.; CASTILLO ASENSIO, I. Repositorio de la producción científica de los profesionales de un hospital universitario. **MEDISAN**, v. 19, n. 5, p. 691-703, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.

PALMER, L. A. Cultivating scholarship: the role of institutional repositories in health sciences libraries. **Against the Grain**, v. 26, n. 2, 2014.

PANELLA, N. M. **Pautas para bibliotecas al servicio de pacientes de hospital, ancianos y discapacitados en centros de atención de larga duración**. The Hague, IFLA Headquarters, 2001. IFLA Professional Reports; 69.

PRUDENCIO, D. S.; BIOLCHINI, J. C. A. Repositório REA biblio saúde: contribuição para socialização de conhecimentos e práticas por e entre bibliotecários de ciências da saúde e diálogos com a teoria da aprendizagem por experiência de KOLB. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, p. 01-29, 2021.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação e Informação**, v.21, n.2, p.90-115, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27939>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVEIRA, S. **Bibliotecas especiais: informar, acolher e humanizar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, pt. 1, p. 102-106, 2010.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; GUIMARÃES, I. B. Dos processos analógicos às tecnologias digitais contemporâneas de recuperação da informação: caminhos cognitivos na mediação para o acesso ao conhecimento. *In*: SAYÃO, L.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G.; MARCONDES, C. H. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 125-164.

VEIGA, V.; MACENA, L. G. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. **Ponto de Acesso**, v.9, n.3, p. 35-47, dez. 2015.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, v.12, n.1, p.51-71, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19/7>. Acesso em: 10 dez. 2023.